

## PREPARANDO O BATISMO

COLEÇÃO SACRAMENTO DO BATISMO

---

- *Batismo: para uma compreensão bíblico-teológica*, Márcio Pinheiro de Almeida
- *Encontros de formação para pais e padrinhos de batismo: guia prático de organização e realização*, José Carlos Pereira
- *Preparando o batismo*, Bruno Carneiro Lira, OSB

DOM BRUNO CARNEIRO LIRA, OSB

PREPARANDO  
O BATISMO



*Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.*

Direção editorial

*Pe. Sílvio Ribas*

Coordenação de revisão

*Tiago José Risi Leme*

Preparação do original

*Caio Pereira*

Imagem da capa

*iStock*

Diagramação

*Karine Pereira dos Santos*

Impressão e acabamento

PAULUS

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Lira, Bruno Carneiro

Preparando o Batismo / Dom Bruno Carneiro Lira. – São Paulo: Paulus, 2020.

Coleção Sacramento do batismo.

ISBN 978-65-5562-106-8

1. Batismo 2. Sacramentos 3. Igreja Católica I. Título II. Série

20-3512

CDD 265.1

CDU 265.1

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Igreja Católica: Sacramentos: Batismo



Seja um leitor preferencial PAULUS.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos

e nossas promoções: [paulus.com.br/cadastro](http://paulus.com.br/cadastro)

Telefendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2020

© PAULUS – 2020

---

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (011) 5087-3700

[paulus.com.br](http://paulus.com.br) • [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br)

ISBN 978-65-5562-106-8

*Dedico este livro aos meus pais, Paulo e Nivalda,  
que me levaram à fonte batismal; pois no dia em que  
nasci para este mundo, já renasci para Deus! Deo gratias!*

*Agradeço à Ir. Míria Kolling (in memoriam)  
pela gentileza do prefácio, pois em suas palavras  
tudo sempre vira canto e música, e o seu cantar brota  
das entranhas de uma alma profundamente apaixonada por  
Jesus Cristo, por isso torna-se celestial e imortal.*



# SUMÁRIO

Prefácio (Ir. Míria Kolling).....	9
Apresentação.....	13
1. A experiência de Deus no mistério da água.....	21
2. Discípulos e missionários.....	27
3. O testemunho do cristão.....	37
4. A redenção como acesso à vida divina.....	45
5. Água: matéria-prima do batismo e um sacramental ...	53
6. Chegar à santidade: fim último de todo batizado....	65
7. Conviver com o verdadeiro amor: a cidade do céu ...	73
8. Deus em nós e nós nele.....	85
9. A iniciação cristã: pistas pastorais sobre o sacramento do batismo.....	89
10. Proposta pedagógica de encontros para uma celebração pré-batismal.....	99
11. Exercícios.....	107
12. Uma palavra final.....	109
13. Referências.....	111





# PREFÁCIO

Conheci dom Bruno Carneiro Lira no Recife, em abril de 2012, quando lá estive, a convite da Paulus, para cantar com o povo. De imediato, a sintonia do coração se fez. Tudo nessa marcante e alegre figura beneditina revela o homem altamente espiritual que é dom Bruno Lira: seu modo de celebrar a Eucaristia; as sábias palavras carregadas de vida e unção; a vivacidade do seu espírito profundamente litúrgico. Percebi, logo, estar diante de alguém inteiramente mergulhado em Deus.

Ao voltar para São Paulo, comecei a ler e meditar *O ciclo da Páscoa – celebrando a redenção do Senhor*, editado com as Paulinas, e *Encontro com Cristo - vencer medos, viver de esperança*, lançado com a Paulus, obras de sua autoria, cheias de beleza e sabedoria.

Grata ao Senhor por esse novo amigo que acabara de conhecer, chegou-me, inesperadamente, o honroso convite para prefaciar seu livro *Preparando o batismo*. Maravilhosa surpresa! Com humildade, aceitei o desafio, reconhecendo minha grande afinidade com as vivências espirituais do autor, tão belamente expressas no seu livro. O tema do batismo, do mergulho nas águas profundas de Deus; nossas experiências comuns, fortes e marcantes, do bíblico e fascinante mar da Galileia aos caudalosos rios Negro e Solimões, a correr em terras amazônicas, por onde também naveguei na década de 1980, quando fiz tocante experiência de Deus na Prelazia de Tefé, além de Belém e Macapá, terras e águas por onde flutuei e mergulhei, assim como dom Bruno. Tudo isso nos fez perceber, de modo mais sensível, a ação do Espírito que sopra onde quer, pairando livre

sobre as águas, fazendo-nos mergulhar no mar da divina misericórdia, impelindo-nos a voos sempre mais altos, em busca da santidade, exigida de quem deseja fazer parte do povo de um Deus que é santo: “Sede santos, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo” (Lv 19,2).

Dom Bruno se exprime em linguagem afetiva e coloquial, gerada no coração antes de ser palavra, própria dos que vivem a intimidade com Deus. Por isso, nos envolve e toca de tal forma que dele podemos afirmar sem dúvida, como São Paulo: “Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim!”

O tema da água perpassa toda a Sagrada Escritura, como símbolo e portadora do Espírito Santo, sinal da presença transformadora e do fecundo amor de Deus, que nos cria e recria, purifica-nos e renova, formando em nós o corpo de Cristo, a comunidade da Igreja. Do Gênesis ao Apocalipse, a água é apresentada como elemento pascal e escatológico, exercendo um misterioso fascínio sobre nós, porque revela e, ao mesmo tempo, esconde os segredos de suas profundezas. Assim como o Deus-amor!

Pelo batismo, somos inseridos no mistério pascal de Jesus Cristo, que nos escolhe para “estar com ele” e participar de sua vida divina, assim como de sua missão evangelizadora. O batizado torna-se fiel discípulo e ardoroso missionário do Senhor, apaixonado anunciador do seu Reino, “pedra viva, sacerdote santo, nova casa espiritual no edifício de Deus”, conforme 1Pd 2,5, citado pelo autor. Porta de entrada para os demais sacramentos, a fé recebida no batismo é confirmada pelo Espírito Santo e levada à plenitude na participação da ceia eucarística, fonte e cume de toda a vida cristã.

Estou certa de que todos que tiverem a graça de mergulhar no dom divino da salvação, através da leitura e meditação deste precioso livro sobre o “sacramento da água e da vida”,

certamente retomarão, emocionados, seu próprio batismo e se surpreenderão com a ação salvadora de Deus em suas vidas, ao longo do seu caminhar rumo ao céu.

Deus seja louvado por sua vida e sua obra, dom Bruno!

*Ir. Míria Therezinha Kolling, ICM*



# APRESENTAÇÃO

A presente reflexão deseja levar nossos leitores e leitoras a uma experiência madura com Deus e dela tirar as forças para a sua existência. Jesus Cristo, que nos revelou que Deus é nosso Pai, está presente na sua Igreja também nos sacramentos. Entre eles, destacamos a Eucaristia, com a presença real de seu corpo, alma e divindade, e o batismo, porta de entrada para a vida cristã e a recepção dos outros sacramentos. Foi navegando sobre as águas dos rios Negro e Solimões que a presença forte de Deus me impeliu a escrever este texto, que tem como intuito motivar os batizados na busca da santidade e preparar aqueles que serão batizados, como também seus pais e padrinhos. Foi marcante a presença de Deus sobre as águas, como nos diz o Salmo 29,3: “A voz de Deus ressoa sobre as águas; o Deus da glória tropeja; o Senhor tropeja sobre as muitas águas”.

A água sempre é um sinal forte da presença de Deus. Na Bíblia, já se encontra na criação, pois nos diz o livro do Gênesis que o Espírito de Deus pairava sobre as águas (cf. Gn 1,2). Em seguida, vemo-la de maneira significativa no episódio do dilúvio (cf. Gn 7-9): aqui as águas vieram para purificar a terra; por elas, a criação foi renovada. “A diferença entre Noé e aqueles que pereceram foi sua resposta à graça de Deus. Aqueles que pereceram interpretaram a graça de Deus como

indiferença divina. Eles concluíram que Deus não se preocupava nem se perturbava com o pecado dos homens.”<sup>1</sup>

Por outro lado, Noé reconhece a graça de Deus, entrando em íntimo relacionamento com ele. A segunda carta de São Pedro alerta-nos para as realidades futuras evocando os dias de Noé: “Tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarneadores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões e dizendo: Onde está a promessa de sua vinda? Porque, desde que os pais dormiam, todas as coisas permanecem como desde a criação” (2Pd 3,3-4). O Senhor virá, portanto, como um ladrão, de repente, em dia e hora que somente o Pai sabe. O importante é a nossa preparação, tal empenho começa em cada um de nós no dia do batismo, em que sepultamos o pecado e renascemos para Cristo. Nosso Senhor falou de sua vinda, também, lembrando dos dias de Noé: “Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem. Portanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os lavou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem” (Mt 24,37-39).

Não há nada de errado com comer e beber de maneira comedida, assim como dar-se em casamento, contanto que tudo isso seja feito na presença de Deus, tendo ele como centro de nossas vidas; a prioridade.

Outro acontecimento marcante foi a passagem do povo eleito pelo mar Vermelho. Essa travessia miraculosa salvou um só povo, libertando-o da mão do faraó. E os hebreus viram os

---

1 Disponível em: <<http://bible.org/seriespage/o-dil%C3%BAvio-g%C3%AAnesis-69-8>>. Acesso em: 30/04/12.

despojos dos egípcios à beira do mar (cf. Ex 14,1-15,7). Diante dessa maravilha de Deus, os filhos de Israel cantaram:

Então, cantou Moisés e os filhos de Israel este cântico ao Senhor; e falaram, dizendo: Cantarei ao Senhor, porque sumamente se exaltou; lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro. <sup>2</sup>O Senhor é a minha força e o meu cântico; ele foi minha salvação; este é o meu Deus; portanto, lhe farei uma habitação; ele é o Deus de meu pai; por isso, o exaltarei. <sup>3</sup>O Senhor é varão de guerra; Senhor é o seu nome. <sup>4</sup>Lançou no mar os carros de faraó e o seu exército; e os seus escolhidos príncipes afogaram-se no mar Vermelho. <sup>5</sup>Os abismos os cobriram; desceram às profundezas como pedra. <sup>6</sup>A tua destra, ó Senhor, se tem glorificado em potência; a tua destra, ó Senhor, tem despedido o inimigo... (Ex 15,1-7).

Todo um povo livre da escravidão através das águas. Águas que sempre purificam e curam. O profeta Ezequiel também contemplou um rio de água que brotava do lado direito do templo; águas essas que curavam (cf. Ez 47,1-2.8-9.12).

Ainda no contexto do Êxodo, temos a água que brota do rochedo (cf. Ex 17). Após a constante murmuração do povo, agora estando com sede, Deus manda Moisés ferir o rochedo e dele brota um rio de água para saciar a sede de seu povo.

No Novo Testamento (NT), encontramos o episódio do batismo de Jesus em todos os Evangelhos sinóticos. Na narrativa de Mt 3,13-17, vemos:

Então veio Jesus da Galileia ter com João, junto do Jordão, para ser batizado por ele. Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim? Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele o permitiu.

E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

Observemos que, logo após Jesus ter saído das águas batismais, o Pai se manifesta na nuvem, sempre sinal de teofania: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”. Jesus, assim, batizou-se para santificar as nossas águas batismais. Nelas, sepultamos o pecado e com ele ressurgimos para a verdadeira vida.

São João, estando ao pé da cruz do Senhor, dá testemunho de que um soldado romano, para confirmar a morte deste (cf. Jo 19,33-34), com um golpe de lança transpassou-lhe o lado, e logo jorraram sangue e água que, segundo os Padres da Igreja, significam a Eucaristia e o batismo, portanto os dois sacramentos que formam a comunidade dos cristãos; sem estes, ela não poderá existir. Do lado de Cristo, adormecido na cruz, assim como do lado do velho Adão surgiu Eva, o novo e divino Adão nos dá a Igreja, a nova Eva, com capacidade de restaurar-nos para sempre. Pela desobediência, entra o pecado no mundo; pela obediência desse novo Homem e dessa nova Mulher, a salvação eterna, de certo modo, pela água.

Também temos, em Apocalipse 22,1-2, um texto bem elucidativo que nos conduz à verdadeira esperança de um dia chegar à Jerusalém celeste, a cidade do céu. Vejamo-lo: “O Anjo mostrou para mim um rio de água viva; era brilhante como cristal; o rio brotava do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da praça, de cada lado do rio, estão plantadas árvores da vida; elas dão frutos doze vezes por ano; todo mês elas frutificam; suas folhas servem para curar as nações”.



Vemos, assim, que na realidade futura a água aparece do mesmo modo como na criação, por onde o Espírito de Deus pairava. Agora, na nova Criação, prefigurada na cidade do céu, ela aparece como um rio que produz frutos que curam todos os meses do ano, ou seja, sempre.

Na bênção da água do ritual do batismo para crianças e adultos e no Missal Romano, para a noite de vigília pascal, encontramos uma bela oração que evoca todos esses acontecimentos salvíficos ligados ao poder teológico da água. No CD da Paulus *Tríduo Pascal – II*,<sup>2</sup> encontramos essa bênção numa adaptação em letra e música de autoria de Josenildo do Pajeú, com o canto da solista Critiane G. da Matta, do Coral Palestrina, de Curitiba. Vejamos a riqueza da letra:

### No princípio, teu Espírito

Versão e música: Pe. Josenildo do Pajeú  
 Álbum Tríduo Pascal II, Vigília Pascal, faixa 10, Paulus

1. No prin - cí - pio teu Es - pí - ri - to so - bre as á - guas a pai -  
 ...á - guas do di - lú - vio vem a no - va cri - a -

rar. O chão se - co, eis, a ter - ra! Á - guas jun - tas, eis o mar! O chão...  
 ção. Se le - van - ta um ar - co í - ris, no es - plen - dor da i - men - si - dão. Se le...  
 ...mar! Pe - las... ..ção Refrão: Ben - di - to, ben - di - to, ben - di - to, se - jas, Se -

nhor! Ben - di - to, ben - di - to, pe - la á - gua e pe - lo a - mor! Ben... ..mor!

2 *Tríduo Pascal - II - Vigília pascal - Cantos do Hinário Litúrgico da CNBB*, São Paulo: Paulus, s/d.

1. No princípio, teu Espírito  
Sobre as águas a pairar.  
II: O chão seco, eis a terra:  
Águas juntas, eis o mar. :II  
Pelas águas do dilúvio,  
Vem a nova criação.  
II: Se levanta um arco-íris,  
No esplendor da imensidão. :II

**Refrão:**

**Bendito, bendito, bendito seja o Senhor!**  
**Bendito, bendito, pela água e pelo amor!**

2. E do Mar Vermelho as águas  
O Senhor as dividiu;  
II: O meu povo do Egito,  
Com sua mão Deus conduziu. :II  
E Moisés, tocando a rocha,  
Fez, da rocha, água brotar.  
II: Israel, matando a sede,  
Ao Senhor põe-se a louvar. :II

3. Sai do templo um rio d'água,  
Vai correndo pro Oriente.  
II: Toda a vida se renova,  
Onde alaga a torrente. :II  
Jesus Cristo batizado  
Com as águas do Jordão:  
II: Eis meu Filho muito amado:  
Dele vem a Redenção. :II

4. Do seu peito transpassado,  
Uma fonte a jorrar.  
II: Vem, Senhor, com esta água,  
Nossas culpas apagar. :II  
Vem, ó fonte de água viva,  
A esta fonte bendizer.

II: Quando a chuva molha a terra,  
O chão há de florescer. :II

5. Sobre a água do batismo,  
Te pedimos sem cessar:  
II: Venha a força do Espírito  
Esta água fecundar. :II  
E quem nela batizado,  
Sepultado com Jesus,  
II: Vem com Ele para a vida,  
Ressuscite para a luz. :II

A primeira estrofe evoca o Espírito de Deus, que pairava sobre as águas, na criação, e que as separa do elemento árido que chamou de terra. Trata, também, do dilúvio e do arco-íris, símbolo da Nova Aliança de Deus com a humanidade renovada. Toda vez em que aparece o arco-íris, lembramos da Aliança que Deus fez, no passado, com Noé e que faz hoje com cada um de nós. No refrão, temos toda a exuberância do hino: bendizemos a Deus pela água e pelo amor. Já na segunda estrofe aparece a alusão à Páscoa judaica, a Aliança que Deus fez com seu povo eleito, salvando cada um do poder opressor do faraó egípcio através das águas do mar Vermelho. Durante a viagem, no período de escassez, ao tocar a rocha, Moisés fez brotar água que saciou o povo no deserto. A estrofe seguinte já evoca o rio de água que saía do lado oriental do templo, segundo a visão de Ezequiel e o próprio batismo do nosso Redentor nas águas do rio Jordão, instante em que se inaugura a sua missão quando se escuta a voz do Pai: “Este é o meu Filho Amado, ouvi-o” (Mt 3,17). Segundo Cencini (2009, p. 120): o olhar divino ao humano “é puro, no início da missão de Jesus, o olhar do Pai que sorri para o Filho e do Filho que sorri para o Pai, enquanto o sorriso deles causa prazer, e o prazer causa alegria, e a alegria causa o amor”.

A quarta estrofe trata da água que jorrou do lado morto de Cristo, que, não tendo mais sangue para derramar, cobriu-nos como uma chuva de água da vida que nos santifica para sempre. Finalmente, o hino termina invocando o Espírito Santo para santificar a água batismal e para que todos aqueles que com ela forem lavados sepultem o pecado e renasçam para a nova vida em Deus.

É esse o sentido da presente obra, que deseja aprofundar a nossa experiência com o Criador através das suas criaturas e, sobretudo, da água, por ser um elemento de profundidade na Sagrada Liturgia e ser material fundamental para o sacramento do batismo.

O livro está dividido em doze partes. A primeira trata da experiência de Deus no mistério da água. A seguinte aprofundará o tema sempre atual dos discípulos e missionários do Senhor, proveniente da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, inaugurada pelo Santo Padre Bento XVI. Em seguida, veremos como o cristão deverá testemunhar o Senhor ressuscitado onde quer que se encontre. O quarto capítulo trata da redenção como acesso à vida divina, e os seguintes aprofundam: a água como matéria primordial do sacramento do batismo, a vivência batismal, a vocação para a santidade, trazendo uma reflexão sobre o nosso encontro com o Senhor na cidade do céu, destino último de todos aqueles que o procuram de coração sincero. O capítulo oito retoma o tema da centralidade do Espírito Santo, cuja água salvífica foi sempre a sua representação, pois nele nos movemos, existimos e somos. Já o seguinte trata da iniciação cristã; faz um estudo sobre o sacramento do batismo, trazendo algumas pistas pastorais. Finalmente, apresentaremos uma proposta pedagógica de encontro para uma celebração pré-batismal direcionada aos pais, padrinhos e ao catecúmeno adulto. Antes das considerações finais, propomos exercícios com a finalidade de favorecer a interiorização dos conteúdos e sua aplicação no cotidiano.